Embora não seja comum nas edições da Brill, creio que a inclusão de resumos/*abstracts* dos ensaios tornaria mais prática a consulta geral da obra, além de propiciar, na divulgação *online*, uma informação mais detalhada sobre cada um dos estudos.

Não restam quaisquer dúvidas de que o livro em recensão representa um notável contributo para o estudo da receção do mito de Medeia no teatro português, e ainda com a vantagem de se alargar ao vasto público de língua inglesa. Tornar-se-á, com toda a certeza, um instrumento de trabalho de referência no âmbito dos estudos de receção clássica e, esperamos, que constitua um estímulo para a prossecução de outros trabalhos de investigação e que dê continuidade a publicações de igual qualidade científica, um mérito indiscutível deste livro.

Abel N. Pena, *Eco e Narciso. Leituras de um mito*. Lisboa, Cotovia, 2017, 151 pp.: ISBN 978-972-795-382-0 ISBN 978-972-9376-45-0

MARIA FERNANDA BRASETE[3] *(Universidade de Aveiro — Portugal)*

O livro em epígrafe, organizado pelo Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Abel N. Pena, e financiado pela FCT – Fundação para as Ciências e Tecnologia, no âmbito do projeto UID/ELT/00019/2013, visa dar continuidade a uma coleção iniciada com a publicação da obra *Hero e Leandro*, sob a égide do Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa.

Percorrendo este volume, será sempre com proveito e, não raras vezes, com surpresa que o leitor poderá acompanhar, em tradução, uma compilação abundante de textos e excertos antigos sobre os mitos de Narciso e Eco, além de um número muito elevado de escritos de autores portugueses, desde o Renascimento até à contemporaneidade, e ainda de um poema da autoria do poeta Catalão Jordi Pàmias.

No "Prefácio" (pp. 9-14), assinado por Abel N. Pena, o propósito principal desta valiosa antologia fica claro: em primeiro lugar, dar a conhecer a um vasto público de leitores traduções originais em língua portuguesa de poemas sobre o mito Narciso e Eco, provenientes da Literatura Clássica, que "tanto tem marcado a cultura, a literatura e as diversas formas de expressão do imaginário ocidental" (p. 9); em segundo lugar, apresentar "duas anto-

[3] mbrasete@ua.pt.

logias bem representativas do esplendor do mito de Eco e Narciso na riquíssima literatura portuguesa desde o século XVI ao século XXI" (p.9). Atendendo a que "Eco e Narciso configuram um par atípico no panorama mitogenético clássico" (p. 10), justifica-se que a "Introdução" (pp.15-31) que se segue, de autoria de Nereida Villagra, elabore uma esclarecedora síntese sobre "o mito no mundo antigo e a sua transmissão" (pp. 15-17), para depois se concentrar, de forma bem documentada, nas "fontes antigas" do mito (pp.17-31). Refira-se a conclusão pertinente da A. sobre os objetivos fundamentais que parecem orientar as recriações literárias do mito: "a explicação etiológica da origem de um elemento do mundo presente, a flor de Narciso; a exemplificação do poder de eros quando a paixão é dirigida ao objecto errado; e o uso de Narciso devido à sua proverbial beleza" (p. 30).

A primeira parte desta obra antológica apresenta, como seria de esperar, "Textos e Fontes da Antiguidade" (pp. 35-58). Os textos ou fragmentos dos autores antigos surgem por ordem cronológica; "Cónon, *Diégesis 24*" e "*Papiro Oxirrinco* (P. Oxy.) 69.4711", trads. do grego de Rui Carlos Fonseca; "Filóstrato, o Velho: Narciso, Imagens 1, 23", trad. do grego de Eduardo Ganilho; "Calístrato, o Sofista: À estátua de Narciso, Descrições 5", trad. do grego de Eduardo Ganilho; "Pausânias, *Descrição da Grécia* 9.31.7 -9", trad. do grego de Rui Carlos Fonseca; "Longo, *Dáfnis e Cloe* 3.22 -23", trad. do grego de Rui Carlos Fonseca; "Severo de Alexandria, *Narciso*", trad. do grego de Nereida Villagra; "Nono de Panópolis, *Dionisíacas* 48.570 -589", trad. do grego de Rui Carlos Fonseca; "*Antologia Palatina* 11.76", trad. do grego de Nereida Villagra; "*Antologia Palatina* 9.27", trad. do grego de Rui Carlos Fonseca; "Ovídio, *Metamorfoses* 3.339-510", trad. do latim de Paulo Farmhouse Alberto; "Primeiro Mitógrafo do Vaticano II. 83", trad. do latim de Maria Luísa Resende.

Esta compilação de excertos de autores antigos tem o importante mérito de dar a conhecer ao leitor contemporâneo os primeiros testemunhos literários do mito de Eco e Narciso, através de traduções em língua portuguesa dos textos originais, pautadas pelo rigor e pela fluência, ambos notáveis, e intencionalmente isentas de aparato crítico e de notas explicativas (p. 9) para tornar mais leve e aprazível o processo de leitura.

A segunda parte surge sob o título "Antologia de Autores Portugueses ou de Língua Portuguesa" (pp.61-148), e encontra-se dividida em dois subca-

pítulos, em função da cronologia dos textos compilados. Sob a "Selecção e organização de Ana Filipa Gomes Ferreira", são antologiados, em primeiro lugar, onze textos ou excertos dos períodos do Renascimento e do Barroco (pp.63-93). Documentando referências diversificadas ao mito de Eco e Narciso, é apresentado, numa edição gráfica e tipográfica atualizada (mas que não segue o AO 90) um conjunto muito significativo de textos temáticos, nomeadamente: do *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Resende; do poeta Luís Vaz de Camões (e.g.: Écloga II; Écloga VII; d´*Os Lusíadas*, canto IX, estância 60; e um soneto); de Diogo Bernardes (Soneto CXXVII; Éclogas IV, XIII); de Gregório Silvestre ("Fábula de Narciso"); de Jerónimo Corte Real (*Naufrágio de Sepúlveda*), de Pedro de Andrade Caminha (dois epigramas); de Manuel de Faria e Sousa ("Fábula de Narciso y Eco", Écloga II, in *Fuente de Aganipe*); de D. Francisco de Portugal (um soneto); de Vasco Mousinho de Quevedo e Castelo Branco (dois excertos de *Afonso Africano*); de Manuel da Veiga Tagarro (Ode III, Livro II); Jacinto Freire de Andrade ("Fábula de Narciso", in *Fénix Renascida*); e de Francisco de Vasconcelos Coutinho (soneto "À fragilidade da vida humana", in *Fénix renascida*). A encerrar esta primeira antologia, encontra-se uma "bibliografia activa" (p. 94), que constitui um instrumento de trabalho muito útil, no domínio da temática em apreço.

Na parte 2., sob o título "Do século XVIII ao século XXI" (pp.95-148), a seleção e organização dos textos compilados foi da responsabilidade de Ricardo Nobre. Os escritores antologiados são: Soror Maria do Céu, Manuel Maria Barbosa du Bocage, António Feliciano de Castilho, António do C. Ferreira de Simas, Luís de Montalvor, José Régio, Fernando Pessoa, Eugénio de Andrade, Irene Lisboa, Sebastião da Gama, Alberto de Lacerda, Sophia de Mello Breyner Andresen, Miguel Torga, José Gomes Ferreira, João Maia, Fernando Guimarães, David Mourão -Ferreira, Jorge de Sena, Ruy Cinatti, Nuno Júdice, Ricardo Marques e, por último, o poeta catalão Jordi Pàmias, cujo poema foi selecionado e traduzido por Nereida Villagra. Os textos antologiados destes vinte e um escritores portugueses e o poema traduzido do catalão, de autoria de Jordi Pàmias, permitem compreender o alcance da receção do mito de Eco e de Narciso até aos nossos dias, e antever as possibilidades de abordagens críticas, no domínio dos estudos literários. Estou certa de que esta obra antológica irá inspirar novas perspetivas de investigação e

incentivar o estudo de autores portugueses, hoje quase esquecidos, mas indiscutivelmente de grande importância no vasto panorama da nossa história literária. Deve, por isso, destacar-se o valor das 3 páginas de uma seleção bibliográfica atualizada que encerra o volume (pp. 149-151), convenientemente repartida em "Edições e traduções", "Estudos específicos", "Bibliografia geral" e "Bibliografia crítica sobre Eco e Narciso na Literatura Portuguesa".

Em suma, parece ser indubitável o mérito do presente trabalho, fruto de uma extensa e séria investigação, que oferece muitos e variados motivos de interesse. Cumpre-se assim, uma tentativa muito louvável de divulgação de textos sobre um mito clássico que, por certo, irá suscitar grande interesse tanto do especialista quanto do leitor comum.

Rui Carlos Reis Fonseca, *Epopeia e Paródia na Literatura Grega Antiga*. Lisboa, Edições Húmus, 2018, 320 pp.: ISBN 978-972-9376-49-8

MARIA FERNANDA BRASETE[4] *(Universidade de Aveiro — Portugal)*

Vem enfim a lume esta obra de elevada qualidade científica, que representa o culminar da rigorosa atividade de investigação empreendida pelo A. (então um jovem investigador) na sua dissertação de doutoramento (sob o título *Epopeia e Paródia na Literatura Grega Antiga: Recursos Paródicos e Imitação Homérica na Batracomiomaquia*), defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no ano de 2013.

No Prefácio, assinado pelo então orientador da dissertação, Professor Pedro Serra, sublinha-se, desde logo, a qualidade e o rigor da análise comparativa, estilística e semântica "da obra que agora se publica […] de inegável interesse para todos quantos se aproximam da cultura grega com maiores cuidados de detalhe e de pormenor" (p. III).

O estudo introdutório, consagrado aos "Elementos Paródicos na Poesia Homérica" (pp. 5-22), apresenta uma análise sucinta, mas bem documentada, da variedade dos registos que se entrecruzam nos poemas homéricos, e que abriram, assim, um horizonte de potencialidades inesgotáveis para se desenvolverem na literatura grega posterior diversas categorias genológicas, inclusive a da paródia, por mais fluido e versátil que possa parecer a configuração deste género literário.

[4] mbrasete@ua.pt.